

“Bolsonaro manda jornalista comer menos e 'fazer cocô dia sim, dia não' para reduzir poluição”: Ver <https://www.youtube.com/watch?v=k8hrhArD1nU>



DAVID COIMBRA
david.coimbra@zerohora.com.br

A revolução do vaso sanitário

A novidade é que Bolsonaro quer que as pessoas façam cocô só uma vez a cada dois dias, a fim de preservar o meio ambiente. Já esperava ter de me conformar com algum sacrifício devido ao novo governo, mas pensei que se limitaria a me aposentar mais tarde por causa da reforma da Previdência, trabalhar mais por causa da crise, coisas assim. Esse novo contingenciamento, sei lá, me parece demasiado.

Bolsonaro tinha de compreender que intestinos seguem suas próprias regras. Para eles, pouco importam as taxas de juro, o governo do PT, o desmatamento da Amazônia. Quando mandam, há de se obedecer. O chamado da natureza é incontornável.

Além disso, evacuar ou, como diria a minha avó, “ir aos pés” é fundamental para a boa saúde. Um intestino mal regulado pode causar tragédias.

Maximilien Robespierre é um exemplo clássico do que falo. Ele foi um dos líderes da Revolução Francesa, e foi terrível: comandou o “Terror” e tornou-se responsável por execuções e massacres à mancha. Chamavam-no “o incorruptível verde-mar”. Muitos acreditaram que esse “verde-mar” se devia à cor de seus olhos. Não: era uma referência à cor da sua pele, sempre esverdeada por conta das constipações que sofria. O ventre preso de Robespierre prendia-lhe também a cara. Ele era como um verdadeiro zagueiro-central: nunca ria. Estava sempre de péssimo humor, o que, é provável, contribuiu para que milhares de cabeças francesas tenham sido separadas de seus corpos na guilhotina.

“Ir aos pés”, portanto, é um ato que favorece a qualidade da pele, a leveza do espírito e a concórdia humana.

Mas é possível que essa intromissão de Bolsonaro em nossos órgãos internos possa ser enfim positiva. Talvez assim os bolsonaristas

mais radicais despertem de seu sono ideológico e consigam ver o homem exótico que colocaram na presidência da República. Pronunciar tolices sobre índios, nordestinos, mulheres, gays, imprensa, carnaval, meio ambiente, segurança pública, ditadura, relações internacionais, cinema, normas de trânsito e até o cúmulo inimaginável de defender a tortura não foram o suficiente, mas a tentativa de regular nossos movimentos peristálticos certamente abalará os tios do pavê do Rio Grande ao Acre.

Isso inclusive nos projeta para um plano histórico superior. Gostaria que Edmund Wilson testemunhasse esse momento de glória, para bem retratá-lo. Edmund Wilson, você deve saber, foi um dos maiores jornalistas da História, autor de um clássico extraordinário: Rumo à Estação Finlândia. Quando estive em São Petesburgo, fiz questão de ir até essa estação de trens para render uma homenagem silenciosa ao grande Edmund Wilson. Em Rumo à Estação Finlândia ele traça a história do socialismo desde os primórdios carbonários italianos até a chegada de Lênin à (óbvio) Estação Finlândia, em 1917. Se ainda estivesse vivo, Edmund Wilson teria de reescrever o final de seu livro e acrescentar o naco curioso da história do Brasil contemporâneo. Porque, hoje, entendemos que a Revolução não se dará pela união dos proletários do mundo, como preconizou Marx. Não. Se dará no recôndito do banheiro, durante aquele ato que é o mais solitário e íntimo do ser humano, o ato que pode servir para atualizar a leitura, para consultar as redes no celular ou somente para reflexão, o ato que nossos antepassados chamavam, não por acaso, de “obrar”. Você mesmo pode fazê-lo. Faça-o com gosto, como uma espécie de desobediência civil, como uma resistência pacífica à tirania. Faça cocô todos os dias, e faça a revolução.

GAUCHAZH
Leia outras colunas em gauchazh.com/davidcoimbra

Comentários & Réplicas

[12/8 16:06] Manfredo Winge: A REVOLUÇÃO DO VASO SANITÁRIO

David Coimbra - ZH 12/08/19

Comentários:

O autor deixa claro porque devemos sempre atender aos nossos reclamos intestinais e procurarmos, se possível, “obrar” todo o santo dia. Desta maneira, ele contesta nosso grande presidente, tão sábio nessa orientação que beneficiaria (*sic!!!!*) o meio ambiente. Lembremos que o presidente é muito ligado com a boa higiene visto que defende, também, a ação de “higienização ideológica” do país através de torturas (lembrar que o Exmo. já fez grandes apologias, em várias ocasiões, ao falecido Cel. Ulstra, torturador-mor no tempo da ditadura militar).

Sobre a recomendação presidencial de fazermos cocô dia-sim, dia-não, para mitigar problemas ambientais, ousou dizer que o digníssimo presidente, de plantão até o momento, está muito enganado, visto que, fôssemos hoje uma nação mais instruída, pé-no-chão e desenvolvida, já teríamos implementado projetos de bom aproveitamento das montanhas de cocô produzidas diariamente em cada cidade, através, p. ex., de usinas de biogás (biodigestores automatizados para biogás com subprodutos adubo e água limpa, entre outros). Tais usinas deveriam ser situadas em pontos científica (!!!) e urbanisticamente calculados das redes de esgoto das cidades e, assim, propiciariam, com grande economia geral, excelente qualidade de vida nestas cidades:

- ao estimular o uso do biogás, puro e pronto para uso em ônibus, caminhões, automóveis.. como substitutivo de combustíveis fósseis com seus poluentes;
 - ao melhorar a adubação natural (sem os caros agroquímicos) nos cinturões verdes hortifrutigranjeiros citadinos;
 - ao disponibilizar mais água de reuso, etc.
-

0-0-0-0-0

Voltar para [Whatsapp Pickles](#) Ir para o [SITE](#)